

MÉTODO GENÉTICO-CRÍTICO: A RECUSA DE LUDWIG FEUERBACH A DIALÉTICA HEGELIANA

Vanusia Carlos Diniz ¹; José Edmar Lima Filho²

¹Mestrado em Filosofia, CENFLE, UVA; E-mail: van-diniz@hotmail.com,

²Docente/pesquisador, CENFLE, UVA; E-mail: semedmar@yahoo.com.br.

Resumo: Pelo viés metodológico bibliográfico, sobretudo na obra *Para a crítica da filosofia de Hegel* (1839), Ludwig Feuerbach vai na contramão do método dialético defendido por Hegel e defende a relevância de começar a filosofia pelo objeto real. Diante disso, nosso autor argumenta que é necessário compreender o real enquanto o outro do pensamento, ou seja, o real é algo que se apresenta externo ao pensamento e por esse viés torna-se necessário recusar a determinação objetiva por viés subjetivo, como pretendeu a dialética obstruindo o valor da objetividade diante da subjetividade. E por isso, essa pesquisa se dedica em apresentar o método genético-crítico como critério de unir o empirismo e o especulativo, rompendo com a suprassunção do objeto sensível frente a tradição especulativa, considerando que o caminho para chegar ao pensamento é antes conhecer a origem do objeto pensado.

Palavras-chave: Dialética. Método genético-crítico. Pensamento.

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

Na obra de 1839 intitulada de *Para a crítica da filosofia de Hegel* Feuerbach estabelece uma crítica ao método dialético, a filosofia especulativa e a toda uma tradição que abstraiu o valor sensível do objeto diante da subjetividade. De modo particular, o autor argumenta que a dialética de Hegel não se dedica a apresentar o real enquanto instância sensível situada no espaço e no tempo, pelo contrário, o seu método se dedicava exclusivamente a convencer-nos “[...] da irrealidade do ser sensível e da realidade do pensamento” (FEUERBACH, 2012, p. 46).

Diante disto, a pesquisa aqui apresentada possui dois objetivos interrelacionados: a) apresentar a recusa de Feuerbach a dialética hegeliana, uma vez que para ele o objetivo ganha um caráter secundário frente ao subjetivo e b) apresentar o método genético-crítico como a via segura de se obter um saber na medida em que defende uma relação da especulação com a empiria. Trata-se de considerar que afirmar o método genético-crítico como via de um pensamento, implica em apresentar uma recusa de Feuerbach a dialética hegeliana. Ou seja, trata-se de “[...] fugir do mero empirismo bem como o simplesmente especulativo, tentando combinar ambos através de uma posição decididamente cética” (MARTÍNEZ, 2016, p. 518).



Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Nosso autor parte do pressuposto de que na dialética hegeliana o real enquanto instância sensível, ou ainda, objetiva é desconsiderado, visto que o indeterminado torna-se determinado, o nada torna-se o ser, o ideal torna-se o real. Entretanto, para Feuerbach, para se obter um conhecimento seguro é necessária uma relação entre o pensamento e o objeto sensível (o seu externo), e a filosofia de Hegel não começou “[...] com o ser-outro do pensamento, mas com o pensamento do ser-outro do pensamento” (FEUERBACH, 2012, p. 48).

Diante disso, Feuerbach traça um caminho que pretende desmitificar a filosofia, em particular a hegeliana, visto que o método genético-crítico “[...] se baseava na origem, subjetiva ou objetiva, das doutrinas e convicções para certifica-se ou não da realidade delas” (SAMPAIO; FREDERICO, 2009, p.22). Para Feuerbach, o método dialético colocou a natureza enquanto uma determinação objetiva, sem recorrer a ela enquanto existência sensível, e por isso, há para o autor uma necessidade de libertar a natureza desse eu dominador, desse espírito absoluto. A questão acerca da crítica feuerbachiana à dialética de Hegel corresponde a perda do real, o ainda, do objeto enquanto existência autônoma e independente do sujeito.

Para Feuerbach, o eu absoluto tem o objeto como uma mera ideia, um conceito, por isso, afirma “Este produto que é a matéria é, portanto, uma construção total do eu, não, porém para aquele eu que ainda é idêntico à matéria”. (FEUERBACH, 2012, p. 50), ou seja, o ser que marca o começo da filosofia de Hegel é um ser apenas conceitual, não se trata de um ser concreto, sensível, ou seja, o objeto sensível é determinado a partir do pensamento e para o autor, aqui está o limite na dialética hegeliana: A dialética de Hegel não recorre a um diálogo entre especulação e empiria, pensamento e objeto, trata-se uma relação apenas do pensamento consigo mesmo. Já para Feuerbach, o método genético-crítico parte uma síntese das duas verdades posta, pois se de um lado, a filosofia da natureza só considera verdade a natureza, por outro lado, o idealismo só considera verdade o espírito (FEUERBACH, 2012, p. 51), e o método pelo qual a filosofia deve partir deve fazer uma síntese, uma unidade entre essas duas verdades opostas. Esse método tende a juntar subjetivo e objetivo, considerando, portanto, que o pensamento, o universal, o conceito ou ainda o conhecimento considerado verdadeiro tem um valor subjetivo-objetivo. E, isso coloca Feuerbach em oposição ao método dialético hegeliano que determinou o pensamento fundado exclusivamente pela ideia, sem recorrer a objetividade.

Ao partir do método genético-crítico a filosofia tem a necessidade de retomar a sensibilidade, pois “O pensar só pode pensar o existente, o que é real [...]” (FEUERBACH, 2021, p. 56), e isso quer dizer que, por exemplo, o nada tratado na Lógica hegeliana é desprovido de qualquer pensamento, ou ainda de razão (cf. FEUERBACH, 2021, p. 56). Ou seja, o nada não pode sequer ser pensado, e assim, Feuerbach apresenta que só o que é determinado é pensado, logo, se o nada é pensado, já não é um nada, e por isso conclui que “O pensar não pode ultrapassar o existente” (FEUERBACH, 2021, p. 56). Assim, Feuerbach considera que é a partir da relação do intelecto com o real sensível que se estabelece o valor do conhecimento.

Em suma, nossa pesquisa se dedica em apresentar o método genético-crítico como via que possibilita o vínculo entre o objeto pensado e o objeto sensível, que ao longo da tradição especulativa foi rompido. Para Feuerbach não se pode determinar um pensamento sem que o seu oposto seja a realidade objetiva, exterior, o outro do pensar.



Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

MATERIAL E METODOLOGIA

A partir de um estudo de cunho bibliográfico e caráter qualitativo, propomos articular como o método genético-crítico fundamenta a recusa Feuerbachiana a dialética hegeliana. Para isso, nos valeremos especificamente de *Para a crítica da filosofia de Hegel (1839)* onde o filósofo apresenta sua recusa a um método que recusa o valor sensível. Além da obra de 1839, nos valeremos de outro escrito do autor intitulado de *Carta a Karl Riedel (1839)* e de mais textos de seus comentadores listados ao final desta pesquisa.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Movido pela busca do significado da matéria, ou ainda a filosofia, o autor considera que a filosofia determinada pelo pensamento não é a filosofia absoluta, última. Assim, o autor determina o seu método de começar a filosofia em que haja uma relação direta entre o subjetivo e objetivo, ou ainda entre o pensamento e o objeto, o ideal e o real. Trata-se de trazer o real enquanto efetividade e não mais especulado, como é feito na dialética hegeliana.

Para Feuerbach, na dialética hegeliana o ser pensado é o ser objetivo, na medida em que um é pressuposto em contradição ao outro. Logo, de modo algum Hegel recorre a experiência empírica para traçar o valor objetivo do objeto pensado, trata-se de uma atividade feita no campo restrito da especulação. Diante disso, Feuerbach afirma que o seu método recorre ao objetivo e o pensado, trata-se de considerar a filosofia “[...] uma atividade que reproduz, uma atividade livre, espiritual, que não restituiu o seu objeto com pele e cabelo, mas o restituiu transfigurado, que o penetra com a luz do intelecto e o torna transparente” (FEUERBACH, 2005, p. 36). A filosofia, no pensamento do autor, portanto, deve ter uma relação entre o intelecto e o objeto sensível, essa relação que tende a tornar-se um conhecimento verdadeiro, sem cair na fantasia, sem cair no erro, ou na ilusão.

É a partir da relação do intelecto com a real sensível que se estabelece o valor do conhecimento, pois, segundo Feuerbach, a filosofia enquanto uma atividade livre, proveniente da apreensão pessoal, a interpretação encontra-se, exposta à possibilidade do erro e da ilusão. E por isso, Feuerbach busca, um método que se vale do especulativo e do sensível, método consiste em:

[...] ligar constantemente o elevado com o aparentemente comum, o mais longínquo com o mais próximo, o abstrato com o concreto, o especulativo com o empírico, a filosofia com a vida; consiste em apresentar o universal no particular, afundado no elemento da sensibilidade, mas de tal modo que o pensamento, mesmo no meio dos alegres arrebatamentos da fantasia, não perca a ponderação, a presença de espírito, mas que, pelo contrário, no meio do ser-fora-de-si da sensibilidade esteja imediatamente em si mesmo, e deste modo, mais inteiramente incógnito, polemize contra aquela doutrina que na natureza ou no ser sensível apenas avista o ser-outro ou o ser-fora-de-si do espírito (FEUERBACH, 2005, p. 37).



Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Nesse sentido, o contato do sujeito direto com o objeto real, e o que possibilita que este pense o objeto enquanto uma imagem, uma representação, ou seja, para Feuerbach no contato do sujeito com o objeto, ou ainda, o contato na singularidade é a base do pensamento geral. O pensamento, portanto, não pode se abster da realidade empírica, do valor concreto. Trata-se de considerar que a imagem apresentada no pensamento não é considerada,

Trata-se aqui de apresenta o método feuerbachiano em que considera que para se obter um pensamento considerado verdadeiro, torna-se condição partir de um princípio empírico, sensível. Por essa razão, o seu método busca uma relação do empírico com o especulativo, na medida em que só dessa relação é possível o pensamento verdadeiro. Diante disso, autor apresenta que “[...] na filosofia especulativa sinto falta do elemento da empiria e na empiria sinto falta do elemento da especulação” (FEUERBACH, 2005, p. 39), e que, portanto o seu método consiste em:

[...] ligar ambos, não, porém segundo o conteúdo, mas segundo o elemento, quer dizer, ligar a actividade empírica com a actividade especulativa. E o elo de ligação destes dois opostos reais – e não apenas de determinações e abstrações contrapostas – é para mim o cepticismo ou crítica, quer do meramente especulativo quer do meramente empírico (FEUERBACH, 2005, p. 39).

Nesse método a sensibilidade torna-se o testemunho da verdade, pois revela os mistérios do irracional e isso implica em afirmar que qualquer método desprovido de sensibilidade deve ser recusado, inclusive o método dialético, considerando que seu limite está na ausência da sensibilidade enquanto condição de valor de verdade. Segundo Feuerbach, Hegel tentou se valer da sensibilidade em seu método, entretanto, deixou que a validade objetiva se mantivesse no campo especulativo, pois, quanto mais Hegel afirmava a determinação subjetiva da objetividade mais se notava sua ausência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O método que a tradição moderna – e aqui nos referimos particularmente a Hegel – determinou como o começo da filosofia tem base puramente abstrata. Entretanto, nosso autor se dedicou a apresentar um método que fugisse da mera abstração, e que resgatasse o valor da sensibilidade. Ou seja, Feuerbach apresenta um método que fundasse a filosofia em bases sensíveis, pelo real e por esse viés, o valor sensível ganhou um caráter de independência frente a subjetividade que outrora determinava a certeza sensível hegeliana. Em face disso, Feuerbach nos deixa cientes de que a determinação objetiva dos objetos apresentados na imediatidade da natureza não era determinações de caráter subjetivo, e que, portanto, a dialética hegeliana deveria ser superada. Segundo o filósofo de Landsshurt, a dialética de Hegel não se dedicava a apresentar a relação da empiria com a especulação (o que para ele seria o fundamento de qualquer dialética), tratava-se de um diálogo da especulação consigo mesmo. Dito isto, o caminho que nosso autor traçou a seguir foi de apresentar um método que se valesse da sensibilidade e que também colocasse o pensamento como elementar na proposta de um novo começo para a filosofia. Por conseguinte, Feuerbach determina um método que une



Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

sensibilidade e pensamento, ou ainda, empiria e especulação, nomeado de método genético-crítico. Esse método se fundou na afirmação de que a base da filosofia necessita de uma relação da empiria com a especulação, ou que uma não seria nada sem a outra.

AGRADECIMENTO

À CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) pelo financiamento desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

SERRÃO, A. V. **A Karl Riedel**. Para a retificação do seu esboço. In: FEUERBACH, L. *Filosofia da Sensibilidade. Escritos (1839-1846)*. Trad. port. Adriana Veríssimo Serrão. Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, 2005, p. 33-42.

_____. **Para a crítica da filosofia de Hegel**. In: FEUERBACH, L. *Filosofia da Sensibilidade. Escritos (1839-1846)*. Trad. port. Adriana Veríssimo Serrão. Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, 2005, p. 33-42.

HEGEL, G. W. F. **Ciência da lógica: 1. A doutrina do ser**. Trad. Christian G. Iber, Marloren L. Miranda e Federico Orsini. Petrópolis, RJ: Vozes; Bragança Paulista, SP: Editora Universitária São Francisco, 2016.

MARTÍNEZ, J. G. **Recepción y crítica del pensamiento filosófico de Ludwig Feuerbach**. *Kriterion*, Belo Horizonte, nº 134, Ago./2016, p. 505-52